

TRABALHO

Levantamento das Nações Unidas, que será divulgado em novembro, aponta deficiências nas condições oferecidas aos trabalhadores brasileiros. País recebeu a pior classificação em treinamento profissional

Brasil tem desempenho mediano

DA REDAÇÃO

Estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), órgão das Nações Unidas sobre o tema, mostra o Brasil em 39º lugar — num ranking de 90 países — na avaliação de segurança sócio-econômica dos trabalhadores. O estudo só deve ser concluído e formalmente apresentado em novembro, mas alguns resultados foram divulgados durante um seminário sobre exclusão social, realizado ontem no Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Oxford, na Inglaterra.

O estudo da OIT busca avaliar as consequências da liberalização de serviços sociais — fruto, principalmente, das privatizações — em questões como aposentadorias, serviços públicos, educação superior, serviços de saúde, etc.

Com o levantamento, a OIT criou um índice de segurança sócio-econômica com base em critérios como segurança do mercado de trabalho (oportunidades de trabalho), segurança do emprego (proteções contra demissões arbitrárias), segurança no trabalho (proteções contra acidentes e doenças) e segurança de rendimentos (pagamentos adequados).

Segundo os resultados preliminares, apresentados pelo economista Guy Standing, diretor do programa de segurança sócio-econômica da OIT, o Brasil ficou em 39º lugar, com a avaliação "convencional" na maioria dos itens (as classificações são "modelo", "pragmático", "convencional" e "muito a desejar"). O Brasil também recebeu a pior classificação em alguns pontos, como em treinamento profissional.

Além do Brasil, os países avaliados estão, em sua maioria, na Ásia, África e América Latina — mas também foram incluídos alguns países industrializados,

como o Canadá, que recebeu a melhor nota e é considerado como "modelo". Na outra ponta, países asiáticos e africanos concentram-se na avaliação "muito a desejar".

O objetivo da OIT é ajudar os países na orientação de políticas de inclusão e proteção social, a partir das dificuldades do mercado de trabalho em todo o mundo por causa da globalização. O economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas, participou do seminário em Oxford e disse que o principal problema do Brasil é a "falta de foco" das políticas sociais adotadas no país.

Nehil Hamilton 24.5.99



FILA DE DESEMPREGADOS: FALTAM PROTEÇÃO, SALÁRIO E TREINAMENTO